



LETICIA EMANUELA GOMES DE SOUSA

**A EDUCAÇÃO COM CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

LAVRAS – MG

2023

LETICIA EMANUELA GOMES DE SOUSA

**A EDUCAÇÃO COM CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Pedagogia, para obtenção
do título de licenciado.

Profa. Dra. Helena Libardi

Orientadora

LAVRAS-MG

2023

RESUMO

Tendo em vista a importância da inclusão escolar, em especial da crianças com transtorno do espectro autista, neste trabalho realizamos uma revisão da literatura sobre o tema, a fim de levantar resultados imprescindíveis sobre a inclusão destas crianças em sala de aula, mostrando como a escola desenvolve meios acessíveis e adaptados para o ensino e para a aprendizagem, como as crianças dentro do espectro reagem diante de tal situação e como os colegas interagem. O estudo foi realizado com artigos abordando a temática do ensino de estudantes com transtorno do espectro autista. A revisão apresenta uma análise detalhada desses artigos, destacando semelhanças e diferenças nas abordagens para a inclusão de estudantes com TEA. Os artigos foram categorizados em quatro grupos, identificando similaridades e gerando subcategorias. A análise dentro dessas categorias revelou percepções sobre desafios, estratégias, abordagens e metodologias utilizadas no ensino de estudantes com TEA. A análise dos resultados permite vislumbrar perspectivas promissoras para a educação inclusiva de crianças com TEA. Destacamos a importância de estratégias personalizadas, adaptações curriculares e colaboração entre diferentes partes interessadas. As subcategorias identificadas oferecem percepções valiosas para a prática educacional e indicam áreas que podem beneficiar-se de futuras pesquisas. Este estudo buscou trazer fontes relevantes sobre a inclusão escolar de estudantes com TEA, destacando como as abordagens discutidas na literatura têm impactado positivamente a educação desses indivíduos. A revisão da literatura cumpriu seu papel de fornecer uma base histórica e atualizada sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento contínuo da ciência e fornecendo informações úteis a profissionais de diversas áreas.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Estratégias de Ensino. Revisão da Literatura. Educação.

ABSTRACT

Considering the importance of school inclusion, especially for children with Autism Spectrum Disorder (ASD), this study conducts a literature review on the subject. The aim is to gather essential insights regarding the inclusion of these children in the classroom, illustrating how schools develop accessible and adapted methods for teaching and learning. It examines how children within the spectrum react in such situations and how their peers interact. The study was conducted using articles addressing the education of students with Autism Spectrum Disorder. The review provides a detailed analysis of these articles, highlighting similarities and differences in approaches to the inclusion of students with ASD. Articles were categorized into four groups, identifying similarities and generating subcategories. Analysis within these categories revealed insights into challenges, strategies, approaches, and methodologies used in teaching students with ASD. The results offer promising perspectives for inclusive education of children with ASD. The study underscores the importance of personalized strategies, curriculum adaptations, and collaboration among stakeholders. The identified subcategories offer valuable insights for educational practice and indicate areas that could benefit from future research. This study aimed to provide relevant sources on school inclusion for students with ASD, emphasizing how the discussed approaches in literature have positively impacted the education of these individuals. The literature review fulfilled its role in providing a historical and updated foundation on the subject, contributing to the continuous development of science and offering useful information to professionals across various fields.

Keyword: Autism Spectrum Disorder. Inclusion. Teaching Strategies. Literature Review. Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	ENSINO INCLUSIVO	7
2.1	Ensino inclusivo nos anos iniciais	8
2.2	Ensino inclusivo e o estudante do espectro autista	9
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	11
4	ANÁLISE DOS DADOS	12
4.1	Intervenção	13
4.1.1	Intervenção educacional e comportamental	13
4.1.2	Percepção e sensibilidade sensorial	13
4.1.3	Tecnologia e aplicativos para apoio educacional	13
4.1.4	Intervenção parental e participação dos pais	14
4.1.5	Aprendizagem observacional e modelagem em vídeo	14
4.1.6	Desenvolvimento da comunicação verbal	14
4.1.7	Colaboração e desenvolvimento profissional de professores	14
4.1.8	Abordagens para o ensino de habilidades específicas	14
4.1.9	Inclusão escolar e intervenção em ambientes escolares comuns	14
4.1.10	Semelhanças e diferenças entre os artigos selecionados da categoria intervenção	15
4.2	Inclusão	17
4.2.1	Enfoque prático	18
4.2.2	Preocupação com a inclusão	19
4.2.3	Perspectivas dos docentes	19
4.2.4	Contextos e metodologias específicas	21
4.2.5	Tópicos abordados	21
4.2.6	Resultados e conclusões específicas	21
4.2.7	Semelhanças e diferenças entre os artigos da categoria inclusão	21
4.3	Conteúdo/ disciplinas	23
4.3.1	Estratégias de Ensino em Ambientes Esportivos	23
4.3.2	Estratégias de Ensino em Artes e Linguagem	23
4.3.3	Intervenções em Ambientes Educacionais Convencionais	24
4.3.4	Semelhanças e diferenças entre os artigos da categoria conteúdos/disciplinas	24
4.4	Espaços de ensino	26
4.4.1	Escolarização	26
4.4.2	Espaços não formais	27
4.4.3	Interação Social	27
4.4.4	Semelhanças e diferenças entre os artigos da categoria espaços de ensino	27
5	CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa foi pensado com o intuito de melhorar minha formação, uma vez que já tive experiência dentro e fora da sala de aula com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Isso fez com que eu considerasse necessária a busca por mais informações e, possivelmente, por uma formação continuada na área para lidar com a educação inclusiva no meu futuro profissional. A partir disso, minha intenção foi começar a me instruir sobre o assunto para me proporcionar maiores condições de trabalhar com essa realidade e me tornar uma professora melhor.

Para isso, abordamos o assunto por meio do levantamento e análise de produções científicas nacionais sobre a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista, dando ênfase nas abordagens voltadas para a inclusão destas crianças.

A obrigatoriedade do ensino inclusivo nas escolas não é recente. Com isso, é possível encontrar muitos trabalhos científicos voltados a esta temática. Mas, em especial para o ensino de estudantes com autismo, o número de trabalhos não é tão grande. Entretanto, pesquisar sobre eles é importante para a formação de novos professores, justificando meu interesse na temática. Minha expectativa é que o resultado desta pesquisa auxilie não somente na minha formação, mas que também sirva de apoio a outros profissionais de ensino.

Pensando na necessidade de me apropriar de estratégias para lidar com a educação inclusiva, elaboramos a seguinte questão diretriz: “De que maneira as abordagens descritas na literatura envolvendo estudantes do espectro autista têm impactado a inclusão desses estudantes?” Para isso, como objetivo geral do trabalho, a pesquisa almeja fornecer uma base sólida para embasar a compreensão do TEA, reconhecendo a complexidade do campo e promovendo abordagens diversificadas na educação inclusiva desses indivíduos. Como objetivos específicos temos:

- Examinar desafios e estratégias de inclusão.
- Explorar estratégias de intervenção.
- Analisar a diversidade de abordagens e metodologias.
- Analisar adaptações curriculares e métodos de ensino.
- Destacar a importância da colaboração e criatividade na educação inclusiva.

A seguir apresentamos um capítulo sobre o ensino inclusivo, dando ênfase ao ensino nos anos iniciais e ao ensino de estudantes do espectro autista. Em seguida, apresentamos a nossa metodologia de pesquisa e a análise dos dados, finalizando com nossas considerações finais e as referências.

2 ENSINO INCLUSIVO

A educação de pessoas com deficiência no Brasil pode ser descrita por alguns períodos, como apresentado por Mantoan (2011). Entre 1854 e 1956, as iniciativas eram de caráter privado, com ênfase no atendimento clínico, mas com a fundação de instituições de assistência às pessoas com deficiências. Entre 1957 e 1993, o poder público assumiu a educação especial, cuja ação se dava por meio de campanhas. Neste período, em 1972, foi feita a primeira proposta para estruturar a educação especial. O período a partir de 1993 é caracterizado pelos movimentos em favor da inclusão escolar.

Na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) conquistou-se que “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família”, e que é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência. A garantia da inclusão destes estudantes passa por todas as etapas de ensino e envolve toda comunidade escolar.

2.1 Ensino inclusivo nos anos iniciais

Segundo Santos (2021), a inclusão escolar no ensino fundamental implica em uma mudança na cultura e nas práticas pedagógicas das escolas. É necessário que as escolas adotem uma perspectiva inclusiva, que valorize a diversidade e respeite as diferenças individuais dos estudantes. Para isso, é importante que os professores possuam um desenvolvimento profissional para lidar com as necessidades especiais dos estudantes, como deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais.

Um dos principais desafios para a Educação Inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental é a garantia de que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso implica na necessidade de se criar ambientes que favoreçam o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento integral de cada estudante. Para isso, é necessário que haja uma estruturação adequada das escolas e uma formação continuada de professores, para que estes possam atender às necessidades de todos os estudantes.

Glat (2018) destaca a importância de se promover a inclusão no ensino fundamental por meio de ações que envolvam toda a comunidade escolar. É necessário que pais, estudantes e professores trabalhem juntos para criar um ambiente acolhedor e inclusivo, que valorize a diversidade e respeite as diferenças individuais. Essa colaboração pode envolver a

participação de todas as pessoas na definição de políticas inclusivas e na promoção de atividades que incentivem a inclusão e a integração dos estudantes.

Outro aspecto relevante para a inclusão escolar no ensino fundamental é o papel das tecnologias assistivas, conforme abordado por Santos (2021). Essas tecnologias são fundamentais para auxiliar os estudantes com necessidades especiais em seu processo de aprendizagem, permitindo que eles tenham acesso a conteúdos e atividades que antes eram inacessíveis. A utilização de tecnologias assistivas pode melhorar significativamente a qualidade da educação oferecida aos estudantes com deficiências, permitindo que eles participem plenamente das atividades escolares e tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que os demais estudantes.

A inclusão escolar no ensino fundamental é uma questão de justiça e equidade. É necessário que as escolas adotem uma abordagem inclusiva, que valorize a diversidade e respeite as diferenças individuais dos estudantes. Para isso, é fundamental que os professores tenham formação na área, que as tecnologias assistivas sejam utilizadas e que toda a comunidade escolar trabalhe junta para promover a inclusão e a integração dos estudantes.

Em nosso trabalho estamos focando nossa atenção nos estudantes TEA. Mas como se dá a inclusão destes estudantes? Ela também é garantida por lei? Vamos tratar sobre isso a seguir.

2.2 Ensino inclusivo e o estudante do espectro autista

A Política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (BRASIL, 2012), em seu artigo primeiro, parágrafo 2, afirma que "A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais".

Atualmente utilizamos a nomenclatura Transtorno do Espectro Autista (TEA), que integra o que chamávamos anteriormente as pessoas com autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger (NASCIMENTO et al, 2014, p. 53). Os sintomas do TEA atingem os

domínios da comunicação social e de comportamentos restritivos e repetitivos, num contínuo indo de leve a grave (NASCIMENTO et al, 2014, p. xiii)

Incluir o estudante do espectro autista possibilita a interação com outras crianças, desenvolvendo competências que poderiam não ser desenvolvidas em outros espaços. Mas o ensino inclusivo vai além deste convívio social.

O ensino inclusivo deve possibilitar o desenvolvimento, em todas as crianças, de uma aprendizagem significativa, considerando suas potencialidades, constituindo assim “o sujeito como um ser que aprende, sente, participa de um grupo social e se desenvolve com ele e a partir dele, com toda sua singularidade” (SANTOS, 2018, p. 80).

Para verificarmos as estratégias encontradas na literatura para incluir o estudante com TEA, seguiremos a metodologia apresentada a seguir.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o presente estudo escolhemos uma revisão da literatura sobre o tema ensino de estudantes do Transtorno do Espectro Autista. Para Figueiredo (1990, p. 132, apud MOREIRA, 2004)

a revisão de literatura, possui dois papéis interligados:

1 - Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica.

2 - Fornecem aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização.

(FIGUEIREDO 1990, p. 132, apud MOREIRA, 2004)

Para elaborar este estudo, foram realizadas três etapas, partindo de nossa questão diretriz, que foram: a busca na literatura, a sistematização de dados e a análise e discussão crítica dos estudos.

A pesquisa de literatura foi conduzida durante os meses de agosto a novembro de 2023 na base de dados SciELO. As buscas foram realizadas combinando os termos: “autismo”, “autista” e “ensino”. Restringimos nossa pesquisa utilizando como filtro trabalhar na área das ciências humanas. Foram selecionados artigos apresentando abordagens com estes estudantes. Foram incluídos artigos originais e revisões sistemáticas.

Com estas palavras chaves, foram encontrados 55 artigos. Com a leitura do resumo dos artigos, foi possível organizar os trabalhos em 4 categorias. Neste momento, descartamos 6 artigos, que tratam de temas diversos (pandemia, bullying etc) e não conversam com a questão de pesquisa deste trabalho.

A partir da leitura dos artigos de cada categoria, identificamos similaridades entre os trabalhos, o que gerou subcategorias.

A análise foi feita dentro das categorias, elencando as subcategorias. A análise destes artigos é apresentada no próximo capítulo. O capítulo foi organizado em seções, referentes às categorias, separadas em subseções, onde descrevemos e destacamos as características das subcategorias e apresentamos os autores analisados para, em seguida, apresentar as semelhanças e diferenças dos trabalhos em cada categoria.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Em nossa pesquisa, foram encontrados 55 artigos. Com a leitura dos resumos, foi possível observar que muitos autores tratam o ensino do estudante do espectro autista de maneira semelhante. Desta proximidade entre os autores, identificamos quatro categorias para análise, como mostradas na Tabela 4.1. Na tabela apresentamos também as subcategorias para cada categoria:

Tabela 4.1 Categorias de análise

Categoria	n° artigo	Subcategorias
Intervenção	19	Intervenção educacional e comportamental; Percepção e sensibilidade sensorial; Tecnologia e aplicativos para apoio educacional; Intervenção parental e participação dos pais; Aprendizagem observacional e modelagem em vídeo; Desenvolvimento da comunicação verbal; Colaboração e desenvolvimento profissional de professores; Abordagens para o ensino de habilidades específicas; Inclusão escolar e intervenção em ambientes escolares comuns.
Inclusão	10	Enfoque prático; Preocupação com a inclusão; Perspectivas dos docentes; Contextos e metodologias específicas; Tópicos abordados; Resultados e conclusões específicas.
Conteúdos/ disciplinas	15	Esporte; Matemática; Linguagem; Leitura.
Espaços de ensino/ escola	6	Escolarização; Espaços não formais; Ingresso e escolarização; Interação social.

Fonte: autora (2023)

A seguir apresentamos, dentro de cada categoria, as subcategorias, destacando suas características, junto com os artigos selecionados, seguido pela análise dentro das subcategorias, mostrando as similaridades e diferenças entre os trabalhos.

4.1 Intervenção

Da leitura dos resumos, identificamos 19 artigos que tratam sobre intervenção. Consideramos como intervenção as ações pedagógicas mediadas por diferentes autores, visando a inclusão e o processo de ensino e de aprendizagem do estudante do espectro TEA. Lendo os trabalhos que selecionamos na categoria intervenção, foi possível identificar nove subcategorias, que descrevo a seguir.

4.1.1 Intervenção educacional e comportamental

Para esta subcategoria, destacamos artigos que abordam diferentes estratégias e métodos de intervenção educacional e comportamental para crianças com TEA, incluindo intervenção mediada por pares, ensino de comportamento verbal, leitura, ecoico e linguagem receptiva.

Considerando a intervenção educacional e comportamental, identificamos os artigos de Ramos e colaboradores (2021), Silva e Elias (2021), Guerra e Verdu (2020), Guerra e colaboradores (2019), Millan e Postalli (2019), Menotti, Domeniconi e Benitez (2019), Rodrigues e Almeida (2017), Silva e Elias (2017), Costa e Souza (2015).

4.1.2 Percepção e sensibilidade sensorial

O artigo de Monteiro e colaboradores (2020) se destacou por se concentrar na percepção dos professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com TEA, destacando a importância da sensibilidade sensorial no ambiente escolar.

4.1.3 Tecnologia e aplicativos para apoio educacional

Nesta subcategoria, selecionamos os estudos que exploram o uso de tecnologia e aplicativos, como o software mTEA e a videomodelação, como ferramentas para apoiar a educação de crianças com TEA.

Temos, nesta subcategoria, os trabalhos de Silva, Soares e Benitez (2020), Silva, Arantes e Elias, (2020), e de Barboza, Costa e Barros (2019).

4.1.4 Intervenção parental e participação dos pais

Em relação à intervenção parental, se destacou o trabalho de Silva e colaboradores (2019), que trata da importância da participação ativa dos pais na intervenção e no ensino de habilidades para crianças com autismo.

4.1.5 Aprendizagem observacional e modelagem em vídeo

Os artigos de Brasilense e colaboradores (2018) e de Rodrigues e Almeida (2017) exploram a aprendizagem observacional e a modelagem em vídeo como estratégias eficazes para crianças com TEA.

4.1.6 Desenvolvimento da comunicação verbal

Os estudos de Guerra e Verdu (2020), Guerra e colaboradores (2019) e Farias e Elias (2020) concentram-se no desenvolvimento da comunicação verbal por crianças com TEA, incluindo a aquisição de habilidades linguísticas fundamentais.

4.1.7 Colaboração e desenvolvimento profissional de professores

O artigo de Montañó, Martínez e de la Torre (2017) aborda a importância da colaboração e do desenvolvimento profissional de professores que trabalham com crianças com TEA.

4.1.8 Abordagens para o ensino de habilidades específicas

Os estudos de Silva e Elias (2017) e Costa e Souza (2015) exploram estratégias específicas de ensino, como relações espaciais e linguagem receptiva, adaptadas às necessidades de indivíduos com TEA.

4.1.9 Inclusão escolar e intervenção em ambientes escolares comuns

Finalizando a categoria sobre intervenção, o artigo de Gomes e Nunes (2014) propõe intervenções para melhorar a inclusão e as interações comunicativas de estudantes com autismo em ambientes escolares comuns.

Vamos analisar a seguir as relações entre estes trabalhos.

4.1.10 Semelhanças e diferenças entre os artigos selecionados da categoria intervenção

Os artigos selecionados convergem em torno do tema central do Transtorno do Espectro Autista e abordam uma ampla gama de estratégias de intervenção e ensino destinadas a crianças que enfrentam o TEA. Além disso, todos compartilham o objetivo unificado de aprimorar a qualidade de vida e o desenvolvimento dessas crianças, tratando de diversos aspectos do TEA, como aprimoramento da comunicação, gerenciamento de comportamento, adaptação ao processamento sensorial e aprimoramento do processo de ensino.

Entretanto, é notável que esses artigos, apesar de abordarem uma preocupação comum, apresentem diferenças significativas em relação ao foco e aos métodos de pesquisa. Por exemplo, determinados artigos, a exemplo do trabalho de Ramos e colaboradores (2021) e Monteiro e colaboradores (2020), concentram-se na perspectiva dos educadores, investigando como eles percebem e respondem às necessidades de crianças com TEA em contextos educacionais.

Por outro lado, outros artigos, como os de Silva, Soares e Benitez (2020) e de Barboza, Costa e Barros (2019), exploram tecnologias e estratégias específicas de ensino, como o desenvolvimento de software e a utilização da videomodelação.

Há ainda artigos que se debruçam sobre aspectos particulares do comportamento e da comunicação, como o de Guerra e Verdu (2020) e Guerra e colaboradores (2019), direcionando seus esforços para aprimorar as habilidades verbais de crianças com TEA.

Artigos de Silva e Elias (2021) e Silva, Arantes e Elias (2020), concentram-se em estratégias específicas de ensino e análise comportamental, assim como os artigos de Millan e Postalli (2019) e de Brasilense e colaboradores (2018), que também concentram-se em estratégias de ensino específicas, só que para melhorar a leitura e a comunicação de crianças com TEA. Enquanto outros, como os de Menotti, Domeniconi e Benitez (2019) e Millan e Postalli (2019), investigam a eficácia de intervenções conduzidas pelos próprios pais de crianças com TEA.

Por fim, alguns artigos adotam uma perspectiva mais abrangente, como é o caso de Montaña, Martínez e de la Torre (2017) que abordam o desenvolvimento profissional de educadores que atuam com crianças com TEA, promovendo uma abordagem colaborativa em

rede e Gomes e Nunes (2014) que exploram a interação e a comunicação em ambientes escolares inclusivos, enfatizando a importância das interações entre professores e estudantes com TEA.

Portanto, embora todos os artigos compartilhem a preocupação central com o TEA, é notável a diversidade de objetivos, métodos e abordagens específicas que eles empregam, todos com o propósito de contribuir para o aprimoramento da qualidade de vida das crianças afetadas por esse transtorno e para oferecer apoio significativo aos profissionais que desempenham um papel crucial em seu desenvolvimento.

Os artigos que se dedicam a explorar a perspectiva dos educadores, como exemplificado nos trabalhos de Ramos e colaboradores (2021) e Monteiro e colaboradores (2020), proporcionam concepções valiosas quanto à forma como os professores percebem e administram estudantes com TEA em contextos educacionais. Esse conhecimento se presta a influenciar programas de desenvolvimento profissional voltados aos educadores, com vistas a otimizar a inclusão e o suporte às crianças com TEA nas escolas.

A pesquisa que se volta para a exploração de tecnologias e estratégias de ensino específicas, como o desenvolvimento de software e a aplicação da videomodelação, destaca-se como um êxito notório. Aqui, temos o exemplo dos trabalhos de Silva, Soares e Benitez (2020) e de Barboza, Costa e Barros (2019). Essas abordagens oferecem a oportunidade de personalizar o ensino de maneira inovadora, envolvendo as crianças com TEA em um cenário tecnológico enriquecedor.

Determinados artigos, a exemplo de Guerra e Verdu (2020) e Guerra e colaboradores (2019), se destacam ao direcionar seus esforços no sentido de aprimorar habilidades verbais de crianças com TEA. Tais investigações fornecem uma valiosa contribuição no que concerne ao desenvolvimento da comunicação verbal e à superação dos desafios pertinentes a essa dimensão crítica.

Outros estudos focam em estratégias de ensino específicas, visando melhorar o letramento e a comunicação por crianças com TEA. Exemplos notáveis incluem os trabalhos de Silva e Elias (2021), Silva, Arantes e Elias (2020), Millan e Postalli (2019) e Brasilense e colaboradores (2018). Tais pesquisas direcionam abordagens específicas para o aprimoramento de áreas-chave de aprendizado e desenvolvimento.

Os estudos que investigam a eficácia de intervenções conduzidas pelos próprios pais de crianças com TEA, como os de Menotti, Domeniconi e Benitez (2019) e Millan e Postalli (2019), reconhecem a importância fundamental dos pais no apoio ao desenvolvimento de seus filhos com TEA. Tais pesquisas promovem uma abordagem integral, envolvendo ativamente a família no processo de intervenção.

A pesquisa de Montaña, Martínez e de la Torre (2017), que aborda o desenvolvimento profissional de educadores que atuam com crianças com TEA, promovendo uma abordagem colaborativa em rede, se destaca como uma conquista notável. Tal abordagem colaborativa entre profissionais pode ter um impacto substancial na qualidade do ensino e no suporte às crianças com TEA em ambientes educacionais inclusivos.

Nesse sentido, esses sucessos ressaltam o progresso significativo alcançado nas diversas abordagens de pesquisa relacionadas ao TEA. Cada subcategoria contribui de forma singular para a compreensão e o suporte a crianças com TEA, demonstrando a complexidade e a diversidade desse campo de estudo. Esses avanços são essenciais para proporcionar um apoio mais eficaz e personalizado às crianças com TEA, ao mesmo tempo em que formam os profissionais, desempenhando um papel fundamental em seu desenvolvimento.

Essas subcategorias evidenciam como os diferentes aspectos do TEA são explorados e abordados de várias maneiras pelas pesquisadoras e pelos pesquisadores. Embora cada artigo se concentre em uma área específica, há uma sobreposição de temas e estratégias que ressaltam a complexidade do TEA e a necessidade de abordagens multidisciplinares e personalizadas para atender às necessidades individuais das pessoas com autismo.

4.2 Inclusão

Os artigos em questão compartilham uma preocupação central com a inclusão de estudantes autistas no ambiente escolar, com um enfoque particular nas aulas de Matemática e em diversas perspectivas educacionais. Eles convergem ao buscar entender as experiências dos professores, educadores e estudantes envolvidos na inclusão e investigam os desafios enfrentados, bem como as estratégias adotadas para promover um ambiente escolar mais inclusivo.

Os dez artigos que destacam a categoria inclusão foram classificados em 6 subcategorias, que listamos a seguir.

4.2.1 Enfoque prático

Muitos desses artigos, incluindo Fleira e Fernandes (2019) e Aporta e Lacerda (2018) exploram as estratégias práticas implementadas para apoiar a inclusão e o aprendizado de estudantes autistas, com ênfase nas aulas de Matemática.

Diversos artigos têm investigado minuciosamente as estratégias práticas empregadas para apoiar a inclusão e o aprendizado de estudantes com TEA nas aulas de Matemática. Um estudo de caso realizado por Aporta e Lacerda (2018), por exemplo, lançou luz sobre as atividades desenvolvidas para um estudante com autismo no Ensino Fundamental I.

Entre as estratégias implementadas, destaca-se a individualização do ensino, um enfoque que requer dos professores uma adaptação do currículo às necessidades específicas de cada estudante com TEA. Isso pode envolver a simplificação de conceitos matemáticos complexos, a introdução de recursos visuais e a oferta de apoio individualizado durante as aulas.

A utilização de recursos visuais emerge como uma prática de destaque. Essa estratégia envolve a criação de material visual, como gráficos e diagramas, a fim de facilitar a compreensão de conceitos matemáticos. A representação visual concreta dos problemas matemáticos revela-se altamente eficaz para muitos estudantes autistas.

Além disso, as atividades práticas ocupam um espaço significativo. A inclusão de manipulativos e jogos que abordam conceitos matemáticos, como blocos de construção, jogos de tabuleiro e atividades do mundo real, tem se mostrado eficaz para estimular o engajamento dos estudantes autistas e tornar mais acessível a compreensão de conceitos abstratos da Matemática.

O emprego de sistemas de recompensa e incentivos também é uma estratégia comumente utilizada. Nesse contexto, os professores estabelecem sistemas de recompensa para encorajar a participação ativa e o envolvimento nas aulas de Matemática, que frequentemente representam um desafio para muitos estudantes com TEA. Esses sistemas podem incluir elogios, sistemas de pontos ou pequenas recompensas tangíveis.

Importante salientar que a eficácia dessas estratégias pode variar de um estudante para outro. Portanto, a comunicação constante e aberta entre professores, estudantes, seus pais e

profissionais de apoio desempenha um papel crucial na adaptação e personalização das estratégias com base nas necessidades individuais.

A pesquisa científica evidencia que, quando aplicadas de forma adequada e ajustadas às necessidades específicas dos estudantes autistas, essas estratégias têm o potencial de ser altamente eficazes na promoção da inclusão e no apoio ao aprendizado bem-sucedido das aulas de Matemática. Tais abordagens contribuem para a redução da ansiedade, o aumento do engajamento e a criação de um ambiente de aprendizado mais acessível e inclusivo para estudantes com TEA.

4.2.2 Preocupação com a inclusão

Todos eles têm uma forte preocupação com a inclusão de estudantes autistas na escola. Cada um aborda o tema de maneira distinta, mas compartilha o objetivo de tornar o ambiente educacional mais acessível e acolhedor. Os artigos, tais como de Rodrigues e Ferreira (2017) e Aporta e Lacerda (2018), enfatizam de maneira consistente a influência da inclusão no desenvolvimento de habilidades de crianças com TEA. Eles ressaltam que a prática da inclusão oferece oportunidades significativas para o aprimoramento de competências acadêmicas, sociais e emocionais, permitindo que essas crianças alcancem todo o seu potencial, ou seja, gera uma influência benéfica da inclusão no desenvolvimento de crianças com TEA.

4.2.3 Perspectivas dos docentes

Alguns artigos, como o de Fleira e Fernandes (2021) e Weizenmann, Pezzi e Zanon (2020) buscam compreender as perspectivas emocionais e práticas dos professores em relação à inclusão de estudantes autistas. Eles destacam as experiências e as estratégias dos educadores.

Os relatos dos docentes frequentemente refletem a complexidade inerente à inclusão de estudantes com TEA. Eles reconhecem os desafios específicos enfrentados por esses estudantes, tais como as dificuldades de comunicação e os comportamentos singulares. No entanto, essas experiências compartilhadas também enfatizam as conquistas notáveis desses estudantes, celebrando o progresso alcançado e, assim, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais inclusivo, empático e positivo.

Ademais, tais estudos evidenciam a empatia e a compreensão que os docentes desenvolvem em relação às necessidades emocionais dos estudantes autistas. A capacidade de identificar e responder de maneira sensível às emoções desses estudantes é vista como uma parte crucial do apoio à inclusão bem-sucedida, fornecendo uma base sólida para o progresso acadêmico e social.

No que concerne às estratégias, os docentes frequentemente aplicam a individualização do ensino, reconhecendo que cada estudante com TEA possui necessidades específicas. Isso engloba a criação de planos de ensino personalizados e a adaptação de materiais didáticos, garantindo que o ensino seja direcionado com precisão às necessidades individuais de cada estudante.

A área da comunicação é de importância primordial. Os docentes empregam uma variedade de estratégias de comunicação, tais como a utilização de quadros de comunicação, sistemas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e abordagens visuais para facilitar a interação e a expressão dos estudantes autistas.

Essas experiências e estratégias detalhadas demonstram o comprometimento dos docentes em desempenhar um papel central na promoção da inclusão bem-sucedida de estudantes autistas. Eles adaptam suas abordagens e práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada estudante, reconhecendo e celebrando a singularidade de cada experiência, ao mesmo tempo em que contribuem para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor.

Fleira e Fernandes (2021) colocam em destaque a intrincada natureza da inclusão de estudantes com TEA, reconhecendo os desafios particulares que estes estudantes enfrentam, como as dificuldades de comunicação e os comportamentos peculiares. Todavia, a premissa central deste estudo reside na análise das experiências dos professores e nas narrativas por eles compartilhadas. Essa pesquisa faz ecoar a voz aos educadores, permitindo-lhes expressar suas perspectivas individuais e os obstáculos pessoais que enfrentam ao incluir estudantes autistas.

Por outro lado, Weizenmann, Pezzi e Zanon (2020) também realçam as experiências e estratégias adotadas pelos educadores, mas seu foco recai sobre as dimensões emocionais dos professores. Estes autores exploram os sentimentos e emoções dos docentes envolvidos na inclusão de estudantes autistas, ressaltando a importância da compreensão e da empatia neste

cenário. O estudo se concentra nas implicações emocionais da inclusão para os professores e como esses fatores emocionais reverberam em sua prática pedagógica.

Nesse contexto, é evidente que esses estudos diferem em termos de ênfase e foco, embora ambos contribuam substancialmente para uma compreensão mais aprofundada das complexidades da inclusão de estudantes autistas e do papel central desempenhado por educadores neste processo. Ambos realçam o comprometimento dos docentes em fomentar a inclusão bem-sucedida e na construção de ambientes educacionais mais inclusivos e empáticos, ainda que abordem essas questões sob perspectivas ligeiramente divergentes.

4.2.4 Contextos e metodologias específicas

Cada um dos artigos adota uma abordagem única para investigar a inclusão de estudantes autistas, seja por meio de estudos de caso, pesquisas qualitativas, questionários ou análises críticas da literatura. Além disso, eles variam em termos de contexto geográfico, abrangendo diferentes países, como Portugal e Brasil.

4.2.5 Tópicos abordados

Alguns artigos concentram-se exclusivamente nas práticas de ensino relacionadas às aulas de Matemática, enquanto outros ampliam o alvo e exploram questões mais amplas relacionadas à inclusão escolar de estudantes autistas, abordando diversas disciplinas e cenários educacionais.

4.2.6 Resultados e conclusões específicas

Cada artigo apresenta resultados e conclusões específicas com base em sua pesquisa e abordagem metodológica. Enquanto alguns destacam os desafios enfrentados por educadores na inclusão de estudantes autistas, outros identificam estratégias bem-sucedidas e práticas eficazes.

4.2.7 Semelhanças e diferenças entre os artigos da categoria inclusão

Os artigos mencionados compartilham uma preocupação comum em relação à inclusão de estudantes TEA nas escolas, abordando diferentes perspectivas dessa inclusão. Eles demonstram um reconhecimento coletivo da importância de tornar o ambiente educacional mais inclusivo e acessível a todas as crianças, independentemente de suas

necessidades individuais. O estudo de Weizenmann, Pezzi e Zanon (2020) exemplifica essa preocupação com a inclusão de estudantes autistas e a compreensão profunda do TEA e uma atenção especial às práticas docentes.

No entanto, esses artigos divergem em relação ao foco de pesquisa e à metodologia adotada. Alguns concentram-se nas experiências e práticas dos professores, como é o caso do estudo conduzido por Fiorini e Manzini (2016), que investiga as dificuldades dos professores de Educação Física na implementação da inclusão escolar. Outros, como no artigo Lourenço e Leite (2015), em que exploram as práticas de inclusão de estudantes com TEA, observando como as escolas enfrentam os desafios da diversidade.

Além disso, é importante notar as variações nos contextos geográficos dos estudos. Enquanto alguns artigos, como o de Rodrigues e Ferreira (2017), se concentram na realidade da inclusão de estudantes com TEA em Portugal, outros, como o estudo de Gomes e Mendes (2010), analisam a escolarização inclusiva em Belo Horizonte, Brasil.

As metodologias e abordagens de pesquisa também variam significativamente. Por exemplo, o estudo de Favoretto e Lamônica (2014) se concentra em investigar os conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autista, adotando uma abordagem direcionada para entender as demandas de formação desses profissionais.

Em síntese, embora esses artigos compartilhem uma preocupação central com a inclusão de estudantes com TEA, eles diferem em seus enfoques, contextos de estudo, abordagens metodológicas e objetivos específicos para compreender e melhorar a inclusão escolar desses estudantes. Coletivamente, esses estudos contribuem para uma compreensão mais abrangente e aprofundada deste importante tópico educacional.

Em resumo, esses artigos abordam de maneira abrangente a questão da inclusão de estudantes autistas, mas diferem em relação às metodologias, aos tópicos abordados e às conclusões específicas. Eles enriquecem nossa compreensão das complexidades envolvidas na inclusão escolar de estudantes autistas e oferecem valiosas percepções para educadores, pesquisadores e profissionais da educação.

4.3 Conteúdo/ disciplinas

Os artigos analisados nesta categoria compartilham o objetivo de melhorar a educação e o desenvolvimento de habilidades de crianças com TEA. Porém, suas abordagens, áreas de estudo, metodologias e resultados variam amplamente, refletindo a diversidade das necessidades e estratégias disponíveis para atender a essa população.

Eles ressaltam a importância da inclusão, da personalização das estratégias de ensino e da consideração das necessidades individuais de cada estudante. Além disso, demonstram a diversidade de abordagens disponíveis para promover o desenvolvimento acadêmico e as habilidades de comunicação em estudantes com autismo, enfatizando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e adaptativa.

A análise dos 15 artigos em pauta possibilita agrupá-los em 3 subcategorias com base em temas e abordagens comuns, que listamos a seguir.

4.3.1 Estratégias de Ensino em Ambientes Esportivos

Moraes e Marinho (2021) e Díaz, Rodriguez e Bastías (2021) são exemplos de artigos examinados que se concentram nas adaptações essenciais necessárias para incluir pessoas com TEA em atividades esportivas, como surfe e futebol. Eles destacam a importância de abordagens personalizadas e adaptadas, visando aprimorar o engajamento de indivíduos com TEA em atividades físicas.

4.3.2 Estratégias de Ensino em Artes e Linguagem

Esta subcategoria aborda o uso da arte. Carvalho e colaboradores (2020) abordam especificamente o Hip Hop como uma ferramenta de inclusão social para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo, enquanto que Costa e Souza (2015) focam em estratégias de ensino da linguagem receptiva de crianças com autismo. Ambos os estudos compartilham o objetivo de promover a inclusão social e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos indivíduos com TEA.

4.3.3 Intervenções em Ambientes Educacionais Convencionais

A terceira subcategoria envolve um amplo espectro de estratégias de ensino em ambientes educacionais convencionais. Os artigos de Fleira e Fernandes (2021), Fleira e Fernandes (2019), Gomes e Nunes (2014), Nunes e Walter (2016), Gomes e Souza (2016), Santos e Souza (2016), Mizael e Aiello (2013), Moura e colaboradores (2023), Picharillo e Postalli (2021) e Gomes (2007) exploram intervenções que buscam promover habilidades acadêmicas, linguísticas, de comunicação e interação social com crianças com autismo. Isso inclui, entre outras abordagens, o ensino de matemática, leitura, escrita, habilidades de comunicação, estratégias de linguagem e intervenções comportamentais.

4.3.4 Semelhanças e diferenças entre os artigos da categoria conteúdos/disciplinas

A análise dos artigos revela semelhanças e diferenças nas abordagens de ensino direcionadas a crianças com TEA. Essas características distintivas e convergentes refletem um cenário multifacetado de como a educação é moldada para atender às necessidades desses estudantes.

Entre os pontos em comum presentes nos artigos, destaca-se a ênfase na inclusão de indivíduos com TEA. É notável o reconhecimento generalizado da importância de adaptar as práticas pedagógicas a fim de atender às necessidades específicas desses estudantes, promovendo sua participação ativa na sociedade. Um exemplo concreto disso pode ser observado nas palavras de Moraes e Marinho (2021), que enfatizam a inclusão de crianças com TEA em atividades esportivas. Da mesma forma, Díaz, Rodriguez e Bastías (2021) abordam a inclusão de crianças com TEA no contexto do ensino fundamental por meio de programas esportivos de futebol.

A personalização das abordagens de ensino é outro aspecto convergente. Os artigos são unânimes em ressaltar a necessidade de adaptar as estratégias de ensino, os métodos e os conteúdos de acordo com as necessidades individuais das crianças com TEA. Costa e Souza (2015) ilustram esse princípio ao explorarem a personalização das abordagens de ensino da linguagem, destacando a importância de reconhecer e atender às singularidades de cada estudante.

Além disso, observa-se que os artigos priorizam o desenvolvimento de habilidades específicas, abrangendo áreas como linguagem, matemática, comunicação, esportes e

interação social. Como exemplo, Gomes e Souza (2016) concentram-se na promoção de habilidades de leitura, evidenciando a preocupação com o desenvolvimento das crianças com TEA.

Por outro lado, as diferenças nos artigos são igualmente notáveis, uma vez que cada um deles se concentra em uma área de estudo ou contexto educacional específico. Alguns direcionam seu foco para práticas esportivas, como surf e futebol, enquanto outros exploram a instrução de linguagem, matemática, hip hop ou comunicação. Essa diversidade de áreas de estudo reflete as diversas dimensões em que a educação para crianças com TEA é abordada.

Da mesma forma, as metodologias e estratégias de ensino variam amplamente entre os artigos. Alguns concentram-se em adaptações específicas para atividades esportivas, enquanto outros investigam intervenções comportamentais e métodos de ensino alternativos, como o PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras), ou estratégias de ensino com base em análise comportamental.

A avaliação e mensuração de resultados também diferem de um artigo para outro. Enquanto alguns relatam os impactos do ensino de esportes na coordenação motora, outros se dedicam a analisar o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Consequentemente, as conclusões variam, dependendo do enfoque específico de cada estudo.

Outro aspecto distintivo é a inclusão das perspectivas de educadores, pais, terapeutas e dos próprios estudantes com TEA em alguns artigos. Isso destaca a importância da colaboração entre diferentes partes interessadas para enriquecer as estratégias de ensino e promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Além disso, a faixa etária dos estudantes abordados nos artigos também difere, abrangendo desde crianças em idade escolar até adolescentes e adultos. Isso reflete a necessidade de ajustar abordagens pedagógicas com base nas diferentes fases de desenvolvimento e necessidades desses estudantes.

Por último, algumas publicações exploram o uso de abordagens comportamentais, como a análise comportamental, para ensinar habilidades específicas, enquanto outras se concentram em métodos de ensino mais convencionais.

Em síntese, os artigos examinados compartilham o objetivo comum de melhorar a educação e o desenvolvimento de habilidades de crianças com TEA. Entretanto, a diversidade

de abordagens, áreas de estudo, metodologias e resultados ilustram a complexidade e a amplitude das estratégias disponíveis para atender a essa população de maneira eficaz. A compreensão dessas semelhanças e diferenças é crucial para orientar futuras pesquisas e práticas pedagógicas voltadas para crianças com TEA, reconhecendo que não existe uma abordagem única, mas sim uma multiplicidade de caminhos a serem explorados em prol de seu desenvolvimento pleno.

4.4 Espaços de ensino

As subcategorias relacionadas aos espaços de ensino de estudantes com autismo abrangem desde a escolarização formal até o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais. Cada uma delas é de extrema importância para garantir que esses estudantes tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade, preparando-os para uma participação plena na sociedade. O contínuo aprimoramento da pesquisa e da prática nessa área é vital para atender às necessidades específicas desses estudantes e desbloquear todo o seu potencial.

4.4.1 Escolarização

O processo de escolarização de estudantes com autismo é de suma importância, pois se concentra na tarefa de integrar esses estudantes no sistema de ensino tradicional. Este empreendimento demanda adaptações curriculares apropriadas, compreensão das necessidades individuais dos estudantes e a criação de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos. Neste contexto, Lima e Laplane (2016) emergem como uma fonte valiosa de estratégias destinadas a suprir essas necessidades e garantir que estudantes com autismo tenham acesso a um ensino de qualidade.

O artigo de Neves e colaboradores (2014) fornece uma visão ampla da pesquisa acadêmica brasileira acerca do tema, identificando tendências e desafios. Essa análise é fundamental para orientar a formulação de políticas educacionais e práticas pedagógicas com embasamento sólido.

A educação profissional desempenha um papel vital na preparação de estudantes com autismo para ingressar no mercado de trabalho. O artigo de Vasconcellos, Rahme e Gonçalves (2020) destaca a importância de adaptar as práticas educativas no contexto da educação profissional para acomodar as necessidades específicas desses estudantes. Isso implica na

criação de ambientes inclusivos e na implementação de estratégias que permitam aos estudantes com autismo desenvolver habilidades profissionais de maneira eficaz.

4.4.2 Espaços não formais

Os ambientes não formais de aprendizado oferecem uma abordagem alternativa para que estudantes com autismo adquiram habilidades e conhecimento de maneira mais prática e significativa. O artigo de Moraes e Marinho (2021) é um exemplo concreto de como atividades como o surfe podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas desses estudantes. Tais adaptações didáticas e metodológicas desempenham um papel crucial em melhorar a participação e tornar o aprendizado mais eficaz.

4.4.3 Interação Social

A interação social é uma área crítica para estudantes com autismo, uma vez que muitos deles enfrentam desafios na comunicação e no estabelecimento de relações interpessoais. O artigo de Martins e Monteiro (2017) aborda como a interação social pode ser promovida no ambiente educacional. Isso inclui estratégias que facilitam a comunicação, estimulam a relação interpessoal com os colegas e promovem a inclusão social.

4.4.4 Semelhanças e diferenças entre os artigos da categoria espaços de ensino

Os artigos selecionados compartilham um denominador comum ao centrarem-se na temática da educação de estudantes com autismo, atentando para a necessidade de adaptações e estratégias específicas que possibilitem a inclusão e o progresso acadêmico desses estudantes. Não obstante, cada artigo se destaca por nuances que refletem abordagens, enfoques metodológicos e escopos diferenciados.

No que se refere aos pontos convergentes, todos os artigos convergem no reconhecimento da necessidade de adaptar as práticas pedagógicas para melhor acomodar as particularidades das crianças com autismo. Lima e Laplane (2016), por exemplo, enfatizam que a inclusão dessas crianças no ambiente escolar exige ajustes estruturais, curriculares e metodológicos, um consenso compartilhado por todos os artigos em análise.

Entretanto, as diferenças se tornam notáveis quando observamos os focos específicos de cada artigo, suas metodologias e âmbitos de estudo. O artigo de Lima e Laplane (2016) se concentra primordialmente na escolarização formal de estudantes com autismo, examinando

com profundidade os desafios e estratégias específicas para a inclusão desses estudantes na sala de aula. Por sua vez, o trabalho de Neves e colaboradores (2014) adota uma abordagem mais abrangente, analisando o estado da arte da produção acadêmica brasileira relacionada ao autismo, proporcionando uma visão panorâmica das tendências e desafios que permeiam a pesquisa acadêmica sobre o tema.

Ademais, o artigo de Moraes e Marinho (2021) aborda com minúcia as adaptações didáticas e metodológicas pertinentes à prática do surfe por pessoas com autismo, evidenciando uma abordagem prática e específica para atividades esportivas inclusivas. Já o trabalho de Vasconcellos, Rahme e Gonçalves (2020) lança foco nas práticas educativas no contexto de formação profissional, destacando a significativa importância de adaptar as abordagens pedagógicas para atender às necessidades de estudantes com autismo em um cenário de preparação profissional.

Em contrapartida, Santos e Elias (2018) introduzem uma perspectiva geográfica ao analisar a caracterização das matrículas de estudantes com autismo em diferentes regiões do Brasil, contribuindo substancialmente para uma compreensão mais ampla e abrangente do ingresso de estudantes com autismo no sistema educacional brasileiro.

Por fim, o artigo de Martins e Monteiro (2017) confere especial enfoque às possibilidades de interação social no contexto pedagógico, adentrando com minúcia no desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes com autismo.

Em resumo, esses artigos convergem na necessidade imediata de adaptar o sistema educacional e as práticas pedagógicas para estudantes com autismo, sendo diferenciados pelo âmbito de pesquisa, abordagens metodológicas e foco específico, cada um contribuindo singularmente para o entendimento e aprimoramento da inclusão de estudantes com autismo na esfera educacional do Brasil.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos selecionados nas categorias de intervenção, inclusão, conteúdos/disciplinas e espaços de ensino convergem em torno da preocupação central com a educação e o desenvolvimento de crianças e estudantes com Transtorno do Espectro Autista. No entanto, ao examiná-los de forma mais detalhada, percebemos uma notável diversidade de abordagens, metodologias e áreas de foco, refletindo a complexidade intrínseca a esse campo de pesquisa e prática.

Na categoria de intervenção, os estudos investigam uma ampla gama de estratégias destinadas a melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento das crianças afetadas pelo TEA. Essas estratégias variam desde intervenções comportamentais e tecnológicas até a participação ativa dos pais no processo de intervenção. A ênfase recai sobre o aprimoramento da comunicação, habilidades verbais, adaptação ao processamento sensorial e, de maneira mais geral, ao processo de ensino.

Na categoria de inclusão, o foco se direciona para a inserção de estudantes com TEA em ambientes educacionais, abordando desafios e estratégias pertinentes. A geografia e os contextos específicos desempenham um papel fundamental, com estudos abordando realidades variadas ao redor do mundo. A perspectiva dos educadores, pais e terapeutas é incorporada, realçando a importância da colaboração entre diferentes partes interessadas para promover a inclusão bem-sucedida.

Na categoria de conteúdos/disciplinas, a análise se concentra na adaptação do currículo e métodos de ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes com TEA. Uma ampla variedade de áreas de estudo é explorada, abrangendo desde esportes até a linguagem, matemática e comunicação. As abordagens metodológicas também variam significativamente, incluindo estratégias comportamentais e métodos de ensino mais convencionais.

Na categoria de espaços de ensino, a atenção se volta para a necessidade de ajustar os ambientes educacionais para a inclusão eficaz de estudantes com TEA. Essa categoria contempla uma ampla gama de cenários, desde a sala de aula tradicional até atividades esportivas e formação profissional. Os artigos fornecem *insights* valiosos sobre a personalização das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Em resumo, essas categorias representam a complexidade e a diversidade das abordagens empregadas na educação de crianças e estudantes com TEA. As pesquisas e práticas nesse campo estão em constante evolução, com profissionais, pesquisadores e educadores buscando continuamente maneiras de atender às necessidades individuais dessas pessoas e promover sua inclusão plena na sociedade. Esses estudos constituem uma base sólida para o avanço da compreensão e do apoio ao TEA, ressaltando a importância da colaboração interdisciplinar e da criatividade na educação inclusiva.

Com base nesses aprendizados, surge uma série de perspectivas para futuras pesquisas. A busca por estratégias mais personalizadas e inovadoras para atender às necessidades individuais das crianças autistas continua sendo um caminho importante. Explorar ainda mais as interações entre diferentes contextos educacionais e suas influências na inclusão pode oferecer percepções adicionais.

A investigação sobre o impacto a longo prazo das intervenções, bem como o papel dos pais e familiares no processo, representa uma área promissora. Além disso, a análise comparativa das práticas inclusivas em diferentes regiões e países pode enriquecer nossa compreensão das abordagens mais eficazes em diferentes contextos culturais.

Esta pesquisa contribui não apenas para o meu entendimento pessoal, mas também para a comunidade acadêmica interessada em práticas inclusivas para crianças com TEA. Os resultados e aprendizados podem servir como base para futuras investigações, incentivando uma abordagem colaborativa e interdisciplinar.

Ao encerrar esta pesquisa, reconheço a necessidade contínua de evolução nas práticas educacionais para garantir uma inclusão significativa de crianças com TEA. Este trabalho não é um ponto final, mas sim um ponto de partida para novas pesquisas e práticas inovadoras que promovam uma educação verdadeiramente inclusiva. Que as lições aprendidas aqui inspirem outros pesquisadores a explorar novos horizontes e contribuir para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e adaptado a todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

- APORTA, Ana Paula; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com autismo no ensino fundamental I. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.24, n.1, p.45-58, jan./mar. 2018.
- BARBOZA, Adriano Alves; COSTA, Lidiene Camila Barbosa; BARROS, Romariz da Silva. Utilizando videomodelação instrucional para ensinar mães de crianças diagnosticadas com autismo a implementar tentativas discretas: uma replicação sistemática. **Trends in Psychology**, v. 27, n. 3, p. 795-804, set. 2019;
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Casa Civil, 1988.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, Casa Civil, 2012.
- BRASILENSE, Izabel Cristina da Silva; FLORES, Eileen Pfeiffer; BARROS, Romariz da Silva; SOUZA, Carlos Barbosa Alves de. Aprendizagem Observacional em Crianças com Autismo: Efeitos do Ensino de Respostas de Monitoramento via Videomodelação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.34, p. 1-11, 2018.
- CARVALHO, Ingrid Rosa; KLEIN, Joyce; PESSOA, Daiane Matheus; CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26033, 2020.
- COSTA, Glaucy Oliveira; SOUZA, Carlos Barbosa Alves de. Ensino de linguagem receptiva para crianças com autismo: comparando dois procedimentos. **Acta Colombiana de Psicologia**, v. 12, p. 41-50, 2015.
- DÍAZ, José María López; RODRÍGUEZ, Ricardo Moreno; BASTÍAS, José Luis López. Fútbol como programa deportivo para menores con TEA en educación primaria. **Cuadernos de Investigación Educativa**, v.12, n. 1, jun. 2021.
- FARIAS, Suelen Priscila Macedo; ELIAS, Nassim Chamel. Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em trigêmeos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-11, 2020.
- FAVORETTO, Natalia Caroline; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico, **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 103-116, jan./mar. 2014.
- FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 1, p. 49-64, jan./mar. 2016.
- FLEIRA, Roberta Caetano; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali. As vozes daqueles envolvidos na inclusão de aprendizes autistas nas aulas de Matemática. **Ciência & Educação**, v. 27, e21070, 2021.

FLEIRA, Roberta Caetano; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali. Ensinando seus pares: a inclusão de um aluno autista nas aulas de matemática. **Bolema**, v. 33, n. 64, p. 811-831, ago. 2019.

GOMES, Camila Graciella Santos. Autismo e ensino de habilidades acadêmicas: adição e subtração. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.13, n.3, p.345-364, set./dez. 2007.

GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.16, n.3, p.375-396, set./dez. 2010.

GOMES, Camila Graciella Santos; SOUZA, Deisy das Graças de. Ensino de sílabas simples, leitura combinatória e leitura com compreensão para aprendizes com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 2, p. 233-252, abr./jun. 2016.

GOMES, Rosana Carvalho; NUNES, Débora R. P. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 143-161, jan./mar. 2014.

GUERRA, Bárbara Trevizan; ESPÍRITO SANTO, Lady Anny Araújo do; BARROS, Romariz da Silva; ALMEIDA-VERDU, Ana Cláudia Moreira. Ensino de ecoico em pessoas com transtorno do espectro autista: revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 4, p. 691-708, out./dez. 2019

GUERRA, Bárbara Trevizan; VERDU, Ana Cláudia Moreira Almeida. Ensino de comportamento verbal elementar por exemplares múltiplos em crianças com autismo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-17, 2020.

LIMA, Stéfanie Melo; LAPLANE, Adriana Lia Frizzman de. Escolarização de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n.2, p. 269-284, Apr-Jun, 2016

LOURENÇO, Dídia; LEITE, Teresa. Práticas de inclusão de alunos com perturbações do espectro do autismo. **Da Investigação às Práticas**, v. 5 n. 2, p. 63-86, set. 2015.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. A Educação especial no Brasil – Da exclusão à inclusão escolar. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/mantoan.pdf>. Acesso em 14 nov, 2023,

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 215-224, mai ./ago. 2017.

MENOTTI, Ana Rubia Saes; DOMENICONI, Camila; BENITEZ, Priscila. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. 1-9, 2019.

MILLAN, Ana Elisa; POSTALLI, Lidia Maria Marson. Ensino de habilidades rudimentares de leitura para alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 1, p. 133-154, jan./mar. 2019.

MIZAEEL, Táhcita Medrado; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. Revisão de estudos sobre o picture exchange communication system (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 4, p. 623-636, out./dez. 2013.

MONTAÑO, Maria José Navarro; MARTÍNEZ, Antonia López; de la TORRE, Maria Elena Hernández. Trabalho colaborativo em rede no desenvolvimento profissional de professores. **Revista Brasileira de Educação**. v. 22, n. 70, p. 651-667, jul./set. 2017.

MONTEIRO; Rubiana Cunha, SANTOS; Camila Boarini dos, ARAÚJO; Rita de Cássia Tibério, GARROS; Danielle dos Santos Cutrim, ROCHA; Aila Narene Dahwache Criado. Percepção de professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.26, n.4, p.623-638, out./dez. 2020.

MORAES, Leticia Baldasso; MARINHO, Alcyane. Adequações didático-metodológicas na prática do surfe para pessoas com transtorno do espectro autista. **Movimento**, v. 27, p. e27067, 2021.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, v. 1, n. 1, p. 19-30, 2004

MOURA, Thainá Letícia Dourado; BENITEZ, Priscila; GOMES, Vivili Maria Silva; ELIAS, Nassim Chamel; PICHARILLO, Alessandra Daniele Messali. Trajetória educacional de estudantes com autismo e deficiência intelectual: avaliação de leitura, escrita, matemática e comportamento verbal. **Ciência & Educação**, v. 29, p. 1-16, 2023.

NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa et al. (trad.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico]: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NEVES, Anderson Jonas das; ANTONELLI, Carolina de Santi; SILVA, Mariana Giroto Carvalho da; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira. **Educação em Revista Belo Horizonte**, v.30, n.2, p.43-70, abr./jun. 2014.

NUNES, Débora Regina de Paula; WALTER, Elizabeth Cynthia. Processos de leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 619-632, out./dez. 2016

PICHARILLO, Alessandra Daniele Messali; POSTALLI, Lidia Maria Marson. Ensino de relações numéricas por meio da equivalência de estímulos para crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, e0105, p.17-34, jan./dez. 2021

RAMOS, Fabiane dos Santos; BITTENCOURT, Daniele Denardin de; CAMARGO, Sígliã Pimentel Höher; SCHMIDT, Carlo. Intervenção mediada por pares no engajamento acadêmico de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p.759-776, 2021.

RODRIGUES, Margarida Maria de Moura Vieira; FERREIRA, Maria Manuela Pires Sanches. A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular em

Portugal: a opinião de educadores de infância e de professores do 1º ciclo do ensino público e privado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.23, n.1, p.37-52, jan./mar. 2017.

RODRIGUES, Viviane; ALMEIDA, Maria Amélia. Modelagem em vídeo para o ensino de habilidades de comunicação a indivíduos com autismo: revisão de estudos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 4, p. 595-606, out./dez. 2017.

SANTOS, Claudiana Prudência dos. O desafio da inclusão de alunos com autismo. *In*: SCHMIDT, Carlo et al. **AUTISMO: Caminhos para a Aprendizagem**. Bogotá: Ìber AM, p. 77-84, 2018.

SANTOS, Edson Luiz Nascimento dos; SOUZA, Carlos Barbosa Alves de. Ensino de nomeação com objetos e figuras para crianças com autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 1-10, Jul-Set, 2016.

SANTOS, Vivian; ELIAS, Nassim Chamel. Caracterização das matrículas dos alunos com transtorno do espectro do autismo por regiões brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 4, p. 465-482, out./dez. 2018.

SANTOS, Sebastiana Gama dos. Desafios para a educação inclusiva: paradigmas educacionais no contexto da especial. *Revista Triângulo*, v. 14, n. 2, p. 114-132, mai./ago. 2021.

SILVA, Álvaro Júnior Melo e; BARBOZA, Adriano Alves; MIGUEL, Caio F.; BARROS, Romariz da Silva. Avaliando a eficácia de uma intervenção ao autismo implementada por pais no norte do Brasil. **Trends in Psychology**, v. 27, n. 2, p. 523-532, jun. 2019.

SILVA, Elaine de Carvalho; ELIAS, Nassim Chamel. Ciências do Comportamento Ensino de Relações Espaciais de Esquerda e Direita a Participantes com Autismo e Deficiência Intelectual. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. 1-8, 2017.

SILVA, Elaine de Carvalho; ELIAS, Nassim Chamel. Emergência de respostas de seguir instrução e de tato-intraverbal após instrução com múltiplos exemplares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, e0228, p. 879-894, 2021.

SILVA, Martony Demes da; SOARES, André Castelo Branco; BENITEZ, Priscila. Software mTEA: do desenho computacional à aplicação por profissionais com estudantes com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 33-50, jan./mar. 2020.

SILVA, Mirella Cassia da; ARANTES, Ana; ELIAS, Nassim Chamel. Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo. **Psicologia em Estudo**, v. 25, p. 1-15, 2020.

VASCONCELLOS, Simone Pinto; RAHME, Mônica Maria Farid; GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. Transtorno do espectro autista e práticas educativas na educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 555-570, out./dez. 2020.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-8, 2020.